 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UFPA) - Coordenador/a, Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS) - Coordenador/a Este Grupo de Trabalho est? em sua 4? edi??o e as discuss?es t?m trazido uma enriquecedora diversidade de quest?es associadas a temas como mem?ria, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre of?cios e profiss?es t?m aprimorado as discuss?es sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experi?ncia de trabalho de campo. Recursos metodol?gicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos t?m tamb?m proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discuss?es: ?Entre of?cios e profiss?es: reflex?es antropol?gicas?. Para 2018, ser?o privilegiados estudos etnogr?ficos em que of?cios e profiss?es s?o analisados n?o apenas como fun?es sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das m?ltiplas dimens?es das identidades dos sujeitos. Sejam dimens?es concebidas ao longo das activitys produtivas ou sob processo educativo desenvolvido atrav?s da mem?ria social das comunidades de saber, que resulta em transmiss?o e legitima??o, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percep??o e a??o no mundo social. Nosso objetivo para a RBA ? que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam pr?-selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que j? foram gerados nas outras edi?es sejam representados nessa Reuni?o.

Enraizamentos, Crises, Durações: Etnografia dos ritmos temporais dramáticos da profissão ferroviária no Sul do Brasil

Autoria: Guillermo Stefano Rosa Gómez

Neste texto apresento os trajetos e resultados de uma pesquisa antropológica sobre a memória coletiva do work ferroviário, realizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, entre 2015 e 2018. A etnografia se fundamentou na interlocução com trabalhadores/as ferroviários/as aposentados/as e suas famílias e teve como enfoque interpretativo ?narrativas do si mesmo?. A investigação integra o campo temático da Antropologia Urbana e da Imagem e da Antropologia do work e manteve, como principal problemática, a crise do transporte ferroviário no Brasil, que tem ápice na privatização da Rede Ferroviária Federal, ao longo da década de 1990. Sendo a memória a principal chave para entender esta drástica transformação, interessou-me as maneiras pelas quais os sujeitos fazem durar no tempo a relação de pertencimento com o mundo do work. Três eixos organizam um grupo de olhares sobre essas questões: a) Enraizamentos: discuto como se construíram os vínculos de proximidade dos e das trabalhadores/as com sua profissão, dando atenção especial às narrativas de inserção e as políticas institucionais de manutenção dos funcionários e de envolvimento do ?mundo privado?, para a constituição de um ?modo de vida? ferroviário. Também são importantes os elementos laborais subjetivos que perduram nas narrativas dos aposentados: o esforço físico do work braçal, as histórias do mundo rural tangenciando o urbano, a burocracia e a relação de proximidade com locomotivas são características que moldam a especificidade da ferrovia enquanto profissão e identidade. b) Crises: dado que o setor ferroviário brasileiro foi sendo progressivamente descontinuado, com políticas nacionais de longa duração que priorizaram o transporte rodoviário, procurei conhecer como os sujeitos lidavam narrativa e cotidianamente com esse processo, que resultou em abandono ou remoção de diversas linhas férreas, constante redução de pessoal, falta de investimento para renovação de máquinas e ferramentas, etc. A crise se faz visível nas ruínas dos espaços de vida e work, no desemprego ou aposentadoria prematura, na desautorização pública da profissão. Busco demonstrar que os interlocutores,

 ISBN: 978-85-87942-61-6

ao fazerem menção a esses elementos, mobilizam rítmicas particulares no ato de entretecer suas histórias, que denominei de ?narrativas da crise?. c) Durações: no eixo final, exponho meu acompanhamento etnográfico de diferentes projetos exercidos pelos aposentados/as, visando a manutenção da memória coletiva ferroviária. Importaram tanto as singelas poéticas cotidianas dos acervos fotográficos pessoais e dos comentários e lembranças afetivas na internet como participações e protagonismos em exposições fotográficas, memoriais auto-organizados e em projetos universitários e do poder público.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**